



## Editorial

A curricularização da extensão foi definida no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada por uma resolução do Ministério da Educação em 2018. Ela prevê, entre outras questões, que a partir deste ano 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação devem ser compostos por atividades de extensão. Em instituições de todo país, a meta já vem sendo discutida e implantada, embora de modo descentralizado e em estágios diferentes entre as universidades.

A demanda pela curricularização da extensão parte do entendimento de que a Extensão Universitária é uma dimensão da educação que pode articular de forma potente o ensino e a pesquisa, fortalecendo a construção conjunta de saberes com a sociedade. Neste sentido, o processo de creditação da extensão pode levar a uma transformação importante nas maneiras de se pensar, criar e organizar os componentes curriculares.

Dispondo-se a fomentar as reflexões sobre a criação desse novo paradigma na educação brasileira, este número da Raízes e Rumos concentra artigos e relatos de experiência em torno do tema “A curricularização da Extensão Universitária: avanços e desafios”. Os textos abordam descrições de processos concluídos ou em andamento nas instituições, pretensões e resultados para discentes de graduação e pós-graduação atuantes na extensão, contribuições para a futura atuação profissional desses estudantes, desafios e resultados de experiências de creditação, entre outros aspectos relacionados.

As páginas a seguir expressam o produto do trabalho meticuloso de autores de diversas instituições, bem como de nossos pareceristas, conselho editorial e equipe técnica, a quem agradecemos pela colaboração imprescindível para assegurar o nível de qualidade dessa publicação.

Ótima leitura!

**Jorge Avila - Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

**Julio Macedo - Diretor de Extensão e editor da Raízes e Rumos**

**Fernanda Sabino - Produtora cultural**

**Rodrigo Fortes - Produtor cultural e editor da Raízes e Rumos**